

RESUMO: O projeto “Evolução das Instituições de Saúde” integra o Programa de Extensão do Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS). Objetiva oferecer vivências em instituições de saúde de Porto Alegre aos sábados, para atender alunos de cursos noturnos que trabalham. Acontece desde o ano de 2010 e este relato enfoca as ações de 2017. Foram escolhidas instituições que fazem parte da história e continuam em funcionamento: Cemitério e Museu da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Hospital Colônia Itapuã; Hospital Espírita de Porto Alegre e Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. As visitas são conduzidas com o apoio de profissionais dos serviços e são feitas pesquisas preparatórias que contribuem para que os participantes conheçam a história e o desenvolvimento das práticas institucionais dos serviços de saúde, da sua criação até os dias de hoje. As visitas são seguidas de uma roda de conversa, na qual os estudantes podem compartilhar suas experiências e percepções, discutindo os aspectos históricos, políticos, administrativos e técnicos das instituições e das práticas de atenção à saúde. Estas discussões são fundamentais para relacionar os conteúdos aprendidos e potencializar os sentimentos mobilizados pelas vivências. Nesta edição do projeto, até o momento, já realizamos visitas no Hospital Colônia Itapuã, Sanatório Partenon, Santa Casa, Cemitério da Santa Casa, Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, Residencial Terapêutico Nova Vida, Pronto Atendimento Cruzeiro Do Sul (PACS), Unidade de Saúde Modelo e teremos mais visitas no segundo semestre. Em cada visita buscou-se conhecer ao máximo o trabalho da equipe, as instalações, os processos de trabalho e o acervo histórico das instituições. Percebe-se, o quanto é relevante o estudo crítico da história das práticas de saúde para que políticas públicas segregacionistas não se repitam, mas possam transformar as práticas de saúde no presente. A produção pedagógica identificada ao longo do projeto reafirma a importância do uso de metodologias participativas na formação dos profissionais da saúde, sobretudo quando envolvem realidades complexas determinadas por aspectos técnicos, históricos, sociais e políticos. A interdisciplinaridade tem sido uma marca cada vez mais forte no projeto, que vem atraindo alunos de graduações como saúde coletiva, enfermagem, ciências sociais, psicologia, políticas públicas, serviço social, geografia, odontologia, direito, entre outros. Ao longo dos anos o projeto vem aprimorando seu processo de organização, desde o ano passado, a seleção dos participantes foi realizada separadamente para cada atividade, como forma de aperfeiçoar a distribuição das vagas. O projeto conta com um seminário final, que tem também um caráter avaliativo, no qual os coordenadores do projeto, estudantes e profissionais que compartilharam essa experiência avaliam sua organização e a contribuição para o processo de aprendizagem. Além disso, no ano passado, fizemos uma avaliação do projeto, a qual contou com um grupo focal e entrevistas abertas individuais com os participantes. Atualmente estamos trabalhando na escrita de um artigo sobre esta avaliação.